

**PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A  
PREVENÇÃO E CONTROLO DO  
AEDES AEGYPTI**

**Novembro de 2012**  
**Atualizado em março 2013**

## PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E CONTROLO DO *Aedes Aegypti*

### CONTEXTO:

A prevenção e controlo do vetor *Aedes aegypti*, não depende apenas dos órgãos de governação da saúde mas da ação conjunta deste setor com todos os outros sectores governamentais e ainda da iniciativa privada e do cidadão, agente fundamental a envolver nas ações. As Ações conjuntas entre o poder público e a sociedade civil permitem a formação de parcerias ativas, proporcionam incentivos e podem ser fator crítico de sucesso no controlo vetorial e na prevenção da dengue.

O plano de comunicação vai incluir dois tipos principais de comunicação:

- i. **Non-Media Communication:** seminários, workshops, exposições, feiras ou eventos temáticos, sessões de esclarecimento.
- ii. **Media Communication:** televisão, vídeo, rádio, Internet, CD-ROM, folhetos, jornais.

### OBJETIVO GERAL:

Mobilização social para a prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti*.

### OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

- Convidar cada cidadão ao exercício de um papel social na prevenção e controlo do vetor *aedes aegypti*;
- Motivar para as atitudes preventivas e iniciativas interpares de autorregulação comunitária nas medidas de prevenção e controlo do *Aedes aegypti*;
- Difundir informações que permitam à população ter um alto grau de conhecimento sobre como combater o mosquito *Aedes aegypti* e assim evitar a doença;
- Incentivar a população nos diferentes contextos de vida social e ativa a realizar ações de mobilização visando a luta anti vetorial sob a égide: “ o combate ao mosquito/ dengue é um dever de todos”;
- Gerar através dos responsáveis concelhios ou municipais um espaço conjugado de conhecimento e ação e que permita às pessoas da comunidade a troca de experiências e ideias sobre mobilização social em saúde com vista ao combate do vetor *Aedes aegypti*.

## METODOLOGIA

O plano de comunicação inserido no plano de contingência para a prevenção e controle de vetores comporta 3 fases definidas de acordo com a avaliação de risco para dengue:

1. Fase pré-epidémica
2. Fase epidémica ou de surto
3. Fase pós- epidémica

A Informação veiculada deverá suportar-se na evidência aferida através da vigilância epidemiológica e monitorização entomológica.

## POPULAÇÃO - ALVO

1. Decisores e responsáveis organizacionais
2. População em Geral
3. Profissionais de Saúde
4. Profissionais dos sectores chave da RAM
5. Viajantes

## MEDIDAS

- Incentivo à formação de um núcleo de mobilização social em saúde de combate ao dengue em cada município, devidamente articulado com os planos municipais de emergência e proteção civil.
- Consolidação de parcerias com outros órgãos públicos e privados para uma ação enfatizada no controlo vetorial e na prevenção da dengue no âmbito das competências e atribuições de cada sector de atividade (educação, agricultura, ambiente, comércio, indústria, transportes, comunicações, turismo, energia).
- Campanha de comunicação NÂOMOSQUITO - Parceria: SRAS, SRTT; ACIF.

- Realização de ações de luta anti- vetorial e prevenção de dengue em todos os municípios com mobilização de todas as lideranças identificadas a nível comunitário orientadas por planos específicos de comunicação e divulgação local.
- Divulgação de mensagens visando a luta anti -vetorial e prevenção da dengue com recurso a diferentes metodologias, instrumentos e tecnologias de informação e comunicação:
  - Microsite, panfletos, cartazes, cartilhas, flyers, spots televisivos e de rádio, mensagens eletrónicas.
- Realização de palestras, ações de sensibilização, workshops:
  - Estabelecimentos de ensino, universidade, escolas profissionais, unidades de saúde públicas e privadas, organizações não-governamentais, instituições particulares de solidariedade social.
- Incentivar a criação de comités de "bairro ou núcleo residencial", condóminos e estruturas afins para regulamento de boas práticas na gestão, manutenção e limpeza dos espaços familiares, arruamentos, espaços comuns aos residentes.
  - Juntas de freguesia, núcleos paroquiais, agrupamentos de escuteiros.
- Rentabilizar e incentivar as organizações escolares e da comunidade educativa introduzir a prevenção e controlo vetorial nas várias ações que desenvolvem:
  - Criação de um projeto de prevenção e controlo de riscos: a prevenção de dengue com inclusão curricular.
- Criação de uma plataforma de diálogo social para o compromisso com a luta anti vetorial, com o cidadão, os responsáveis das igrejas, associações comunitárias, profissionais, desportivas, culturais e outras formas de organização coletivas identificadas.
  - Criação de uma plataforma eletrónica de declaração para a presença e picada de mosquito inspirada no modelo citizen science.
  - Compilação e atualização de lista contactos (morada, fax, telefone e e-mail) de todas as entidades intervenientes no Plano dos diversos sectores/instituições, nomeadamente, Autarquias, Ambiente, Turismo, Educação, Juntas de Freguesia, IPSS;

- Criação e disseminação de uma comunicação institucional sob a forma de boletim epidemiológico, boletim entomológico e painel entomológico.

## ORÇAMENTO

Será elaborado um orçamento baseado em referências de produção gráfica, deslocações e gastos com logística dos materiais produzidos na fase pré – epidémica desde a implementação do mosquito *Aedes aegypti* na RAM inflacionado em 10% de forma a antecipar as mudanças imprevistas e não planeadas e os obstáculos no desenvolvimento do plano.

## AVALIAÇÃO

A avaliação do Plano de Comunicação será feita através de indicadores de atividade e de feedback da comunidade como: correio eletrónico, reclamações, observações em contacto direto com o público-alvo.